Associação de
canto coral
Diretor artístico: Jésus Figueiredo

apresenta

Concerto de
Órgão de Tubos

na Igreja de Santo Antônio dos Pobres

Jésus Figueiredo, organista

Participações especiais:
Mariana Gomes, soprano
Lara Cavalcanti, mezzo-soprano

Obras de
Frescobaldi, Zipoli, Bach e Neukomm

Sexta, 16 de maio, às 18h

Igreja de Santo Antônio dos Pobres

Concerto - A Música Barroca e Clássica na América do Sul

Intérpretes:

Jésus Figueiredo (órgão), Mariana Gomes (soprano) e Lara Cavalcanti (mezzo-soprano)

O concerto tem como foco dois grandes compositores europeus que, em diferentes épocas, vieram para a América do Sul e deixaram um legado significativo: **Domenico Zipoli e Sigismund Neukomm**.

Programa

Parte I - Obras para órgão solo

Girolamo Frescobaldi — Toccata Settima

Domenico Zipoli — Sonate d’intavolatura (trechos)

Johann Sebastian Bach — Pequeno Prelúdio e Fuga

- Dó maior, bwv 553
- Sol maior, bwv 557
- Sib maior, bwv 560

Parte II - Missa Brevis a duas vozes e órgão

Sigismund Neukomm — Missa para soprano, mezzo-soprano e órgão

Os compositores

Girolamo Frescobaldi (1583–1643)

Figura central do início do Barroco, Girolamo Frescobaldi é considerado o maior organista e compositor italiano de sua geração. Atuando como organista da Basílica de São Pedro, em Roma, revolucionou a escrita para teclado com obras que aliam liberdade expressiva, riqueza contrapontística e inventividade harmônica. Suas coleções, como o Fiori Musicali (1635), tornaram-se referência para a liturgia e para o desenvolvimento da música instrumental nos séculos seguintes. Sua influência foi decisiva sobre músicos como Froberger, Buxtehude e até J.S. Bach. Em suas toccatas, canzonas, ricercares e capricci, o ouvinte é conduzido a um universo onde a retórica musical e a espiritualidade se entrelaçam com profunda originalidade.

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Síntese magistral das tradições musicais do barroco alemão, italiano e francês, Johann Sebastian Bach é considerado o maior compositor da história da música ocidental. Sua obra para órgão representa o auge do repertório para o instrumento, tanto em complexidade técnica quanto em profundidade expressiva. Ocupando cargos de prestígio em Arnstadt, Mühlhausen, Weimar e Leipzig, Bach produziu uma vasta obra organística que inclui prelúdios, fugas, corais, toccatas e passacaglias. Cada peça revela seu virtuosismo contrapontístico, sua fé luterana e uma concepção sonora que continua a inspirar intérpretes há mais de dois séculos.

Domenico Zipoli (1688–1726)

Natural de Prato, Itália, destacou-se como organista e compositor em Roma, onde escreveu importantes obras vocais e para órgão, incluindo oratórios. Em 1717, deixou a Europa e embarcou para as missões jesuíticas da América do Sul, estabelecendo-se na região que hoje compreende partes do Paraguai, Argentina e Brasil. Nas missões, dedicou-se à evangelização através da música, compondo para coros indígenas e ensinando-os a construir instrumentos. Muitas de suas obras compostas nesse período foram preservadas pelos próprios indígenas, redescobertas apenas séculos depois por musicólogos. Seu trabalho nas Américas permanece como um dos registros mais singulares do encontro entre a música barroca europeia e a cultura sul-americana.

Sigismund Neukomm (1778–1858)

Austríaco e discípulo de Joseph e Michael Haydn, chegou ao Rio de Janeiro em 1816, durante a presença da corte portuguesa no Brasil. Neukomm viveu no Brasil até 1821, período em que atuou como professor de música dos filhos de Dom João VI, entre eles o futuro imperador Dom Pedro I. Sua contribuição para a música brasileira inclui a composição da Missa de Aclamação em homenagem à coroação de Dom João VI como rei de Portugal, Brasil e Algarves. Além disso, Neukomm trouxe importantes partituras europeias para o Brasil, como o Requiem de Mozart, que foi regido por Padre José Maurício Nunes Garcia no Rio de Janeiro.

Os intérpretes

Mariana Gomes, soprano

Mariana Gomes é pós graduada em ópera pela Escola de Música e Artes do Espetáculo do Porto (PT) e graduada em canto lírico pela EM-UFRJ. Em 2024, cantou a segunda Ninfa na ópera Rusalka de Dvořák , sob regência de Luiz Fernando Malheiro, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Foi também solista no Requiem de Fauré, executado na sala Cecília Meireles sob regência de Jésus Figueiredo. Ainda no mesmo ano, participou como solista no recital “Dia Mundial da Ópera”, sendo acompanhada pela maestrina e pianista Priscila Bomfim, no TMRJ. Mariana foi uma das vencedoras do concurso “Natércia Lopes”. Em 2023, a soprano interpretou o papel de Micaela, na ópera “Carmen” de Bizet, no TMRJ, sob regência de Felipe Prazeres. Em 2020, ganhou uma menção

honrosa no concurso Internacional de Canto e Piano “Emil Rotundu” (Romênia). Em 2017, Mariana foi integrante da Academia de Ópera Bidu Sayão, sediada no TMRJ. Durante este período participou de concertos como “Série Villa-Lobos” e “Concerto de Operetas”. Dentre solos em concertos destacam-se “Frauenliebe und Leben” de Schumann, no Teatro Municipal de Niterói; “Nona Sinfonia de Beethoven”, no Teatro Sesi em Vitória – ES. Em 2017, a soprano fez seu debut no Palácio das Artes (BH) interpretando o papel de Nedda na ópera I Pagliacci de R. Leoncavallo, sob regência de Silvio Viegas.

Lara Cavalcanti, mezzo-soprano

Lara Cavalcanti é mezzo-soprano e dentre suas atuações destaca-se: Carmen (Carmen), O barbeiro de Sevilha (Rosina), As Bodas de

Fígaro (Cherubino), Faust (Siebel), Il tabarro (Frugola), João e Maria (João), Dido e Eneas (Dido), Serse (Arsamene), Cosi fan tutte (Dorabella), Madame Butterfly (Suzuki), dentre outras obras. No repertório de concerto destaca, Missa Solemnis e Nona sinfonia (Beethoven), Messias (Händel), El amor brujo (Falla), Petite Messe Solennelle (Rossini), Les nuits d'été (Berlioz) e Das Lied von der Erde (Mahler). Recentemente gravou o álbum "Música na corte e nas ruas" disponível no Spotfy. É mestre pela Escola de Música da UFRJ, fez parte da Academia de Ópera Bidu Sayão no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do Lyric Opera Studio de Weimar na Alemanha em 2018. É pós-graduada em canto lírico pelo IBRA e em Voz cantada: ciência, pedagogia e arte pela FNH. Foi premiada no concurso Maria Callas, no Concurso de Música de Câmara Francisco Mignone, junto ao espetáculo "A

modinha que não sai de moda”, melhor voz feminina no XIII Concurso Estímulo para Cantores Líricos, no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – Edição Brasil e no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – México.

Jésus Figueiredo, organista

Jésus Figueiredo é mestre pela Haute École de Musique de Genebra, Suíça, onde se especializou em música antiga, na regência, no órgão e no cravo. É maestro colaborador no Theatro Municipal do Rio de Janeiro trabalhando na preparação de óperas, direção de concertos, na regência de ballets, e onde foi maestro titular do coro por diversos anos, além de ser o atual diretor musical e regente da Associação de Canto Coral, instituição fundada em 1941 por Cleofe Person de Mattos. É

bacharel em Regência, em Órgão de Tubos e Mestre em Acústica Musical com a dissertação “AFINAÇÃO CORAL A CAPELA - Uma Abordagem Acústica Musical” pela Escola de Música da UFRJ, onde estudou com importantes professores como Ernani Aguiar, Ronaldo Miranda, Murilo Santos, Alexandre Rachid, Roberto Duarte, João Guilherme Ripper, Pauxy-Gentil Nunes, Inácio de Nonno, Sandrino Santoro, entre outros. No Brasil já regeu diferentes orquestras como a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica Nacional da UFF e Orquestra Sinfônica Brasileira.

Os três intérpretes são integrantes da ACC

Associação de Canto Coral

Fundada em 1941, a Associação de Canto Coral (ACC) tem exercido expressiva representação no cenário cultural musical do país, proporcionando ao público o convívio com o grande repertório coral, desde o antigo ao contemporâneo passando pela música popular e até mesmo a ópera.

A ACC vem se destacando também pela apresentação em primeira audição no país de muitas obras corais, em particular aquelas de compositores brasileiros. Teve como sua primeira diretora artística a regente Cleofe Person de Mattos, que se dedicou principalmente a pesquisa e execução do repertório do padre compositor José Maurício Nunes Garcia.

Atualmente a direção artística é de Jésus Figueiredo, que procura expandir as atividades

da associação, incentivando a criação de vários grupos corais com diferentes perfis musicais, implementando um repertório mais amplo e variado.

Hoje, conta com cerca de 180 associados e colaboradores que mantém suas atividades artísticas tanto em sua sede no centro do Rio, assim como suas apresentações nos mais importantes palcos da cidade e do nosso país.

. . . . . .

Sócios Beneméritos da ACC: Cristina Alvim, Haydee Arruda e Vera Prodan

Sócio honorário da ACC: Hugo Piedrafita

. . . . . .

Informações e contatos da ACC:

(21) 2524-0805 / (21) 99595-7117

secretaria@acc.art.br

R. das Marrecas, 40 - Cob. - Centro - Rio de Janeiro/RJ

Siga-nos:

instagram.com/associacaodecantocoral

facebook.com/associacaodecantocoral

youtube.com/associacaodecantocoral

Acesse nosso site: acc.art.br